

Análise intersemiótica comparativa das obras “Passado Perfeito” e “Bufo & Spallanzani”

Comparative intersemiotic analysis of the works “Havana Blue” and “Bufo & Spallanzani”

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo descrever e relatar as propostas e conclusões que foram sujeitas ao projeto “A narrativa policial literária e cinematográfica: estudo de autores e obras contemporâneos” feita na UTFPR campus Pato Branco. Inicialmente foram distribuídos livros que seriam analisados pelos participantes. As obras delegadas a mim foram Passado Perfeito de Leonardo Padura (1991) e Bufo & Spallanzani do brasileiro Rubem Fonseca. Após a distribuição foram feitas discussões acerca do material crítico sobre o gênero romance policial, então após as discussões foram apresentadas as obras pelos participantes que fizeram uma análise crítica sobre um ou mais aspectos da narrativa que fosse de seu interesse pelo prisma policial. Após as apresentações, partimos para o estudo da teoria da adaptação e das obras cinematográficas. Diante disso foi possível entender a estrutura dos romances policiais e da teoria da adaptação contribuindo para o nosso enriquecimento acadêmico e também como futuros professores.

PALAVRAS-CHAVE: Romance Policial. Sociedade. Intertextualidade. Estilística.

Rafael Henrique Lefchak
Rafael_lefchak@hotmail.com
Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pato Branco, Paraná, Brasil

Wellington Ricardo Fioruci
fioruci@utfpr.edu.br
Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pato Branco, Paraná, Brasil

Recebido: 19 ago. 2019.

Aprovado: 01 out. 2019.

Direito autorial: Este trabalho está licenciado sob os termos da Licença Creative Commons-Atribuição 4.0 Internacional.



ABSTRACT

This paper aims to describe and report the proposals and conclusions that were subjected to the project “The literary and cinematic police narrative: study of contemporary authors and works” made at UTFPR campus Pato Branco. Initially books were distributed that would be analyzed by the participants. The works delegated to me were Havana Blue by Leonardo Padura (1991) and Bufo & Spallanzani by Brazilian Rubem Fonseca. After the distribution, discussions were made about the critical material about the police novel genre, and after the discussions, the works were presented by the participants who made a critical analysis of one or more aspects of the narrative that were of interest to them in the police prism. After the presentations, we set out to study adaptation theory and cinematographic works. Given this it was possible to understand the structure of police novels and adaptation theory contributing to our academic enrichment and also as future

teachers.

KEYWORDS: Police Romance. Society. Intertextuality. Stylistic.

INTRODUÇÃO

No presente trabalho serão relatadas as atividades desenvolvidas no projeto de pesquisa intitulado “A narrativa policial literária e cinematográfica: estudo de autores e obras contemporâneos” que foram realizadas no período de 08/2018 – 07/2019.

O projeto foi regido pelo prof. Dr. Wellington Ricardo Fioruci, na UTFPR Campus Pato Branco, e tinha como proposta central os estudos comparativos de obras literárias policiais que possuem adaptações cinematográficas relevantes no cenário midiático nacional e internacional.

As duas obras literárias, com temáticas policiais que foram estudadas nesse primeiro momento são Bufo & Spallanzani e Passado Perfeito e respectivamente suas adaptações fílmicas Bufo & Spallanzani (2001) e as Quatro estações em Havana (2016). As duas obras são narradas da perspectiva do romance policial e possuem histórias que de formas únicas se diferem uma da outra assim como pede a contemporaneidade na literatura policial. Suas adaptações também são ótimas produções que buscam igualar suas primogênicas.

METODOLOGIA

Inicialmente, o professor regente distribuiu os livros que seriam estudados entre os quatro participantes, os livros eram Passado Perfeito (1991), Bufo & Spallanzani (1995), A Ilha do Medo (2003) e o Clube Dumas (1993). Os livros que ficaram sobre minha responsabilidade foram “Passado Perfeito e Bufo & Spallanzani e suas adaptações para o cinema “Quatro estações em Havana” produzido pela plataforma de *stream* netflix e Bufo & Spallanzani dirigido pelo brasileiro Flávio Ramos Tambellini.

Após as distribuições das obras literárias, debatemos questões teóricas, as primeiras foram sobre o gênero romance policial e tudo que o envolve, desde sua estrutura até sua história e importância social.

Apoiamo-nos em diversos autores renomados, Pierre Boileau, Thomas Narcejac, Tzvetan Todorov entre outros. Logo depois das discussões, apresentamos seminários sobre as obras literárias que ficaram sobre nossa responsabilidade e discutimos alguns aspectos que nos chamaram atenção nas obras. Então partimos para os estudos da adaptação, alguns dos teóricos usados foram Linda Hutcheon e Robert Stam, os estudos de adaptação ainda não foram concluídos, pois o projeto se estende por dois anos e ainda não foram propostos estudos aprofundados a cerca.

Nas minhas apresentações escolhi alguns aspectos que me marcaram nos livros e então selecionei um de cada obra, em *Passado Perfeito* escolhi analisar a

perspectiva que o autor nos apresenta sobre a cidade de Havana, capital cubana que é aonde a história se desenvolve. Em Bufo & Spallanzani preferi por analisar a intertextualidade que é marcante em várias passagens durante a obra.

RESULTADO E DISCUSSÕES

A Havana de Padura pelo prisma policial

“Passado Perfeito” é uma obra cubana escrita pelo consagrado Leonardo Padura. O livro segue a história do detetive Mario Conde que tem sua folga interrompida, pois um magnata que tem fortes ligações com o governo cubano desaparece e ele é escalado para a missão de descobrir o que aconteceu com Rafael Morín, o desaparecido.

Durante a jornada melancólica do detetive que é obrigado a relembrar seu passado, a perspectiva social de Havana mostrada a nós, e contrasta duas capitais diferentes, uma pobre e outra rica.

Essa Havana que possui dois lados, nos mostra uma visão bastante diferente da que imaginamos para a capital cubana, levando em conta que o país ainda é muito retido e possui uma forma de governo social que se difere muito do que estamos acostumados. Essa visão que nos é apresentada é muita da experiência do próprio autor, que durante muitos anos de sua vida viveu *in loco*, e como Antônio Candido ressalta em seu livro *Literatura e Sociedade* (2006):

Hoje sabemos que a integridade da obra não permite adotar nenhuma dessas visões dissociadas; e que só a podemos entender fundindo texto e contexto numa interpretação dialeticamente íntegra, em que tanto o velho ponto de vista que explicava pelos fatores externos, quanto o outro, norteado pela convicção de que a estrutura é virtualmente independente, se combinam como momentos necessários do processo interpretativo. Sabemos, ainda, que o externo (no caso, o social) importa, não como causa, nem como significado, mas como elemento que desempenha um certo papel na constituição da estrutura, tornando-se, portanto, interno. (P. 8 e 9)

Pelo prisma policial é que podemos transitar por essas duas Havanas, que são separadas, assim como é comum em nosso país e realidade.

– Sou o tenente Mario Conde – disse, mostrando a identificação –, e este é o sargento Manuel Palacios. Somos os encarregados do caso do seu filho.
– Entrem, por favor, não reparem na bagunça, é que estou assim...
O quarto era menor que a biblioteca do pai de Tamara, no entanto havia nele uma cama de casal, uma cristaleira, uma cômoda, uma poltrona, uma banqueta de penteadeira e um aparelho de televisão em cores numa mesinha de ferro. Perto da TV havia uma cortina pendurada, e Conde imaginou que fosse o acesso à cozinha e talvez a um banheiro interno. (PADURA, 1991, p. 70).

Sendo assim o que podemos perceber pelos olhos melancólicos do detetive Mario Conde é uma Havana, apesar de possuir uma política social diferente da brasileira, por exemplo, possui os mesmos problemas envolvendo as lacunas

economias que escancaram o descaso do governo com seu povo, seja qual forem suas convicções políticas.

A intertextualidade em Bufo & Spallanzani

A obra do brasileiro Rubem Fonseca lançada em 1995 narra a história do escritor Gustavo Flávio, que é suspeito de assassinar a burguesa Delfina Delamere que em vida foi sua amante. O protagonista é um excêntrico escritor que se declara sátiro e glutão, o livro transita entre seu passado e seu presente, revelando traços obscuros de sua personalidade e a mudança drástica que ele teve em sua vida.

Várias coisas se destacam no livro, sua narrativa que visita o passado do protagonista, características policiais únicas, personagens excêntricos e cativantes, o protagonista escritor, mas o que foi decidido estudar aqui foi a sua intertextualidade que marca presença durante toda a obra. Tania Franco Carvalhal em seu trabalho parafraseia Julia Kristeva e faz uma breve definição do que é intertextualidade:

No ensaio “Le mot, le dialogue et le roman”, a intertextualidade, cunhada e difundida por Kristeva, é explicada como uma propriedade do texto literário, que “se constrói como um mosaico de citações, como absorção e transformação de outro texto”. (2006, p. 127).

A intertextualidade no livro já ganha destaque no próprio nome do protagonista, Gustavo Flávio que é uma homenagem ao escritor francês Gustave Flaubert feita pelo próprio Gustavo que decidiu usar esse pseudônimo depois de ter tido diversos problemas no seu passado: “Meu pseudônimo, Gustavo Flávio, foi escolhido numa homenagem a Flaubert; naquela época, como Flaubert, eu odiava as mulheres.” (FONSECA, 1995, p. 55).

A chamada intertextualidade tem importância para o desenvolvimento do personagem, que na sua juventude era uma amante de literatura, porém com o passar de sua vida e o acúmulo de experiências, o gosto pelos livros se refletiram em sua personalidade que o fizeram se tornar Gustavo Flávio e deixar Ivan Canabrava para trás.

Não nos alongando mais, um último diálogo do texto que chama atenção é outra inspiração do protagonista para escrever seus livros “De tudo o que se escreve, aprecio somente o que alguém escreve com o próprio sangue”, disse Nietzsche, para quem sangue e espírito eram a mesma coisa. Meus primeiros livros foram escritos com sangue.’ (FONSECA, 1995, p. 94).

Podemos então notar que a intertextualidade faz parte da essência do romance que usa e explora esse recurso durante todo o livro para não só desenvolver seus personagens, mas também para construir a narrativa de forma que o leitor perceba as núncias e influências da literatura no próprio protagonista.

As adaptações filmicas

Quanto as adaptações fílmicas e os estudos da adaptação, ainda não foram possíveis fazer análises profundas, pois como o projeto se estende por dois anos os estudos ainda não foram concluídos.

CONCLUSÕES

Para concluirmos esse relatório do primeiro ano do projeto de pesquisa, intitulado: “A narrativa policial literária e cinematográfica: estudo de autores e obras contemporâneos” pode confirmar que os objetivos primários do projeto foram concluídos, levando em conta que ainda temos mais um ano de estudos pela frente.

As duas obras aqui estudadas no primeiro ano do projeto mostram-nos como na contemporaneidade os romances policiais exploram suas características de formas distintas, mas ainda mantém sua essencial intrínseca, mesmo que a sociedade tenha mudado suas prioridades e visões.

Sendo assim, com o primeiro ano de estudos concluindo, as experiências e aprendizados adquiridos durante os encontros foram satisfatórios e uma ótima base para o ano que virá.

REFERÊNCIAS

CANDIDO, Antonio. **Literatura e sociedade**. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2006.

CARVALHAL, T. **Intertextualidade: A migração de um Conceito**. Via Atlântica, n. 9, p. 125-136, 17 jun. 2006.

COMPAGNON, Antoine. **O Demônio da teoria: literatura e senso comum**. Tradução de Cleonice Paes Barreto Mourão. Belo Horizonte: UFMG, 1999.

FONSECA, Rubem. **Bufo & Spallanzani**. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.

PADURA, Leonardo. **Passado Perfeito**. Tradução de Paulina Watch e Ari Roitman São Paulo: BoiTempo, 2016.

_____. **Escrevo até o limite do permitido**. Entrevista a Cristina Grillo. *Época*. 05/07/2015. Disponível em: <https://epoca.globo.com/ideias/noticia/2015/07/leonardo-padura-escrevo-ate-o-limite-do-permitido.html> Acesso em: 12/06/2019.